

# **CONTRIBUIÇÃO DOS ENFERMEIROS NA PERSPECTIVA QUALITATIVA FENOMENOLÓGICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Rosa Carolina Galdino Pereira  
Glauteice Freitas Guedes  
Gilberto Tadeu Reis da Silva  
Vitória Helena Cunha Espósito

## **Resumo**

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica de estudos científicos que abordam a pesquisa qualitativa fenomenológica por enfermeiros no período de 1994 a 2004, a fim de quantificar a produção e o conhecimento disponíveis sobre a temática acima citada. Utilizamos a base de dados da Biblioteca da Faculdade Santa Marcelina – Campus Itaquera; LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Banco de Dados em Enfermagem), onde recorremos à combinação de palavras-chave enfermagem e pesquisa fenomenológica. A análise das publicações permitiu a identificação de 26 artigos publicados em 10 anos em cinco periódicos indexados de enfermagem a saber: Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Paulista de Enfermagem, revista da escola de Enfermagem da USP, Revista Acta Paulista de Enfermagem e Revista Latino Americana de Enfermagem. Os dados indicam que as pesquisas na modalidade qualitativa fenomenológica são utilizadas pelos enfermeiros, contudo, é necessário assinalar que a divulgação científica nessa temática aponta a escassez de publicações produzidas no campo de pesquisa na área da enfermagem. Esse estudo possibilitou identificar as temáticas estudadas nessa metodologia e seus significados para a prática profissional do enfermeiro. Prática essa que enfoca o ser humano na sua existência.

## **Abstract**

This work aimed to make a bibliographic review of scientific studies that approach the phenomenological qualitative research by nurses in the period from 1994 to 2004, in order to quantify the production and available knowledge on the theme aforementioned. It was used the database of the library at Santa Marcelina College – Campus Itaquera; LILACS (Caribbean and Latin American Literature in Health Science) and BDENF (Nursing Database) where we used the combination of key words: nursing and phenomenological research. The publication analysis allowed us to identify 26 articles published in 10 years in five years of indexed nursing journals, which are: Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Paulista de Enfermagem, revista da escola de Enfermagem da USP, Revista Acta Paulista de Enfermagem e Revista Latino Americana de Enfermagem. Data show that researches on phenomenological qualitative modality are used by nurses; however, it's necessary to declare that scientific publication in this theme points to a shortage of publishing produced in the research field in the nursing area. This study made it possible to identify the themes studied in this methodology and their meanings for the professional practice, which focuses the human being in his/her existence.

## **1 INTRODUÇÃO**

Orientando-nos como profissionais da saúde, especificamente do campo da enfermagem. É imprescindível que tenhamos em mente nosso grande objetivo: o cuidado. Este definido por Bueno (1976) como, preocupação; cautela; pessoa ou coisa que é objeto de desvelos. Para Boff (1999), o cuidado baseia-se na criatividade, na inteligência e liberdade. No cuidado, encontra-se o “ethos” fundamental do humano, ou seja, nele detectamos princípios e valores que norteiam condutas em nossas vidas, proporcionando-nos bem-estar .

No trabalho do profissional da saúde, pela sua especificidade, há que considerar, como define Espósito (1995), que o saber prático que também é ético, mediante a realidade, busca possibilidades, identificações, as quais irão perfazer a prática, tornando-a concreta e personalizada pela “consciência moral”.

Para a mesma autora, a realização da prática ligada à ética envolve valores, tradições e cultura. Esta gera um comportamento que pode ser moral.

O nosso foco de atenção é a pessoa humana, a qual perfaz a estrutura de nossas relações, sendo a protagonista de nossa base de estudos.

A essência do homem mora no cuidado (BOFF, 1999). Apesar de fazermos parte desse mesmo grupo humano, não o conhecemos em sua complexidade, e conseqüentemente, somos estranhos a nós mesmos. Assim, devemos estar conscientes de que precisamos compreender o ser humano como um todo, não somente em sua matéria, mas em sua essência.

Compreender é tomar o objeto a ser compreendido em sua intenção total, não apenas naquilo que as coisas representam, nem no que se é visto através de um conjunto de fatos históricos e doutrinas. No entanto, compreender é ver o modo singular, específico de o objeto existir, suas qualidades próprias e particulares (MARTINS e BICUDO, 1994).

Partindo desse raciocínio, é conveniente a contribuição da fenomenologia à enfermagem, pois ela situa o homem no seu mundo vida. A partir das suas descrições, busca chegar à essência do que interroga.

Schneider (1994), ressalta a importância da enfermagem conhecer melhor o ser humano de quem cuida em sofrimento, dessa forma, considera a enfermagem como uma profissão que busca promover a saúde das pessoas em superação do dualismo ser-doença, ser em sociedade, ou seja, a compreensão como um todo do ser humano em sua matéria e essência. Assim, podemos relacionar a enfermagem com a fenomenologia, onde ambas coincidem no âmbito do estudo do ser humano.

Fenomenologia é uma palavra cuja derivação grega define aquilo que se mostra por si mesmo e que tem significado de discurso esclarecedor, seja o que se desvela sobre o sujeito questionado a partir das suas descrições (SPÍNDOLA, 1997).

Para Cobra (2001), a palavra fenomenologia vem do grego “*phainesthai*, aquilo que se apresenta ou que se mostra, e *logos* explicação, estudo”. Para o mesmo, a fenomenologia deve ser estudada embasada na importância dos fenômenos por si mesmos. Estes mostram sua essência, “sua significação”.

Dessa forma, ainda sob a ótica de Cobra (2001), a busca do conhecimento vem sendo executada desde a época de Aristóteles, onde se priorizava o “raciocínio por dedução lógica”, em que se utilizava do empirismo para se chegar à alguma conclusão. Mais adiante, John Locke, através do positivismo, “*abre caminho*” para que todos os fenômenos tenham embasamento científico.

Edmund Husserl concebe a fenomenologia como um método para combater o psicologismo no âmbito da lógica. Passado algum tempo, Husserl amplia a fenomenologia à “*totalidade do pensamento humano*”. Por fim, segundo as considerações de Cobra (2001), a fenomenologia “corresponde à descrição dos atos mentais do mundo sendo livre de teorias ou pressuposições”.

Assim, podemos considerar que a fenomenologia cresceu como um método de estudo para descrever o real, as coisas como são de fato, sem preocupação com o certo ou errado.

Nesse contexto, podemos dizer que a aproximação do enfermeiro à fenomenologia é vital, se seguirmos na perspectiva de que o mesmo permanece em constante aprendizado e renovação de seus conhecimentos sobre seu objeto de estudo (o cuidado com o outro, nesse contexto, o homem). O enfermeiro faz novas descobertas, aprimorando-as em sua real atuação, através da pesquisa fenomenológica. A fenomenologia, pelo seu método, responde ao profissional enfermeiro, às suas inquietações, mostra-lhe aprendizados com experiências vividas por outras pessoas.

*“...As vivências são intencionais e é nelas essencial a referência a um objeto.”* (COBRA, 2001)

Por resultado, o enfermeiro acaba por compreender melhor as coisas, o porquê delas, como se dão em sua total veracidade, passando a entender a si mesmo.

A enfermagem, apoiando-se na fenomenologia, empenha-se em desvelar a vivência das experiências humanas (SCHNEIDER, 1994).

O mundo da vida da enfermagem, em sua dimensão profissional, envolve a consciência intencional de seus profissionais. Esses, por sua vez, desenvolvem seu trabalho, muitas vezes, com pessoas doentes. A doença é uma facticidade não só do corpo de alguém mas de todo o seu ser humano, de seu ser-no-mundo como diz Heidegger. O ser que adoece não está isolado, pois são co-presentes no ser-no-mundo.

A partir dessa discussão, repensemos: será que nossos cuidadores estão aprofundando-se nesse tipo de pesquisa? Será que estão realmente preocupados em cuidar do ser humano, ou apenas estão comprometidos em cumprir tarefas e manusear equipamentos?

Tal questionamento foi o que nos levou à iniciativa da construção deste trabalho. Objetivamos investigar a atuação de enfermeiros na pesquisa científica apoiados no método fenomenológico, o qual enfoca o ser humano na sua existência.

Assim, preocupados com a frequência desses profissionais no seguimento da linha metodológica de pesquisa em questão, demonstraremos os resultados coletados a partir da mesma problemática.

## **2-OBJETO:**

Produção científica de enfermeiros no campo da pesquisa qualitativa fenomenológica.

## **3- OBJETIVO :**

Conhecer a produção científica de enfermeiros, orientada pelo método qualitativo fenomenológico, publicados nas principais revistas científicas de enfermagem, no período de 1994 a 2004.

## **4- MÉTODOS E TÉCNICAS:**

O método empregado neste estudo foi o da pesquisa bibliográfica, para a realização da presente resenha. Esta tem por finalidade conhecer as várias formas de pesquisas científicas tematizadas em algum assunto ou fenômeno. (OLIVEIRA, 2002).

Ainda, para o mesmo autor, o levantamento bibliográfico é realizado em bibliotecas, faculdades, acervos públicos e bibliotecas virtuais.

A revisão bibliográfica faz com que o pesquisador tenha um conhecimento prévio do conteúdo de determinado assunto, em artigos científicos, onde posteriormente esse levantamento possa ser mostrado a um grupo de pessoas.

#### **4.1 CAMPO DE PESQUISA**

Nosso trabalho realizou-se a partir de publicações em periódicos científicos, descritos por profissionais de enfermagem, em que as publicações tivessem abordagem fenomenológica, nas mais variadas temáticas, no período de 1994 a 2004.

#### **4.2 BASE DE DADOS:**

Utilizamos as bases de dados da Biblioteca da Faculdade Santa Marcelina – Campus - Itaquera; LILACS (Literatura latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), em que a combinação das palavras-chave utilizadas foi: enfermagem e pesquisa fenomenológica.

#### **4.3 FONTES DE DADOS:**

A fonte de dados da pesquisa foi baseada nos principais periódicos científicos, que totalizam um número de 5 (cinco) a saber:

- Revista Brasileira de Enfermagem;
- Revista Paulista de Enfermagem;
- Revista da Escola de Enfermagem da USP;
- Revista Acta Paulista de Enfermagem;
- Revista Latino Americana de Enfermagem.

#### **4.4 COLETA DE DADOS:**

Os dados foram coletados nos meses de março e abril de 2005, fase que consiste na aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, para realizar a coleta de dados planejada. (MEDEIROS, 2002).

### **5- RESULTADOS, APRESENTAÇÃO E COMENTÁRIOS DO QUADRO:**

A reunião dos artigos emergentes segundo as fontes de dados bibliográficos no Quadro 1 abaixo apresentado revela que a produção científica relacionada à produção científica dos enfermeiros com abordagem qualitativa fenomenológica, no período de 1994 a 2004, é bastante incipiente, tendo em vista a expressiva constatação da quase inexistência de produção científica durante esse período.

**Ano das  
publicações**

Periódicos Científico	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
<b>Brasileira de Enf</b>	1	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	4
<b>EEUSP</b>	—	1	—	1	1	1	—	1	—	—	—	5
<b>Lat. Am. de Enf.</b>	1	2	—	2	1	—	—	—	2	1	1	10
<b>Paulista de Enf.</b>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0
<b>Acta Paulista de Enf</b>	—	—	3	2	—	—	—	2	—	—	—	7
<b>Total</b>	2	3	3	5	2	3	1	3	2	1	1	<b>26</b>

\*N = número de publicações

A pesquisa no campo da enfermagem é muito importante, sendo que essa, além de proporcionar maior conhecimento ao profissional que é responsável pelo seu paciente, também caracteriza maior singularidade, cria uma identidade própria para a enfermagem, diferenciando-a das outras profissões prestadoras de serviço, na área da saúde (POLIT, 1995).

Consoante, o mesmo autor, a pesquisa em enfermagem passa a ser fundamental, se os enfermeiros desejarem compreender as diferentes dimensões de sua profissão, de modo que, tal estudioso define algumas situações vantajosas para o enfermeiro através do estudo científico. Este passa a capacitar-se para:

- \_ descrever ocorrências específicas da enfermagem, pouco conhecidas no âmbito comum;
- \_ explicar os fenômenos importantes que devem ser levados em conta no planejamento assistencial;
- \_ ter uma futura noção de tomada de decisões para o melhor atendimento ao paciente;
- \_ obter segurança (confiança) do paciente no momento das realizações de procedimentos.

Verifica-se que durante o ano de 1997, ocorreu o maior número de publicações, sendo que 2 (dois) foram da Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2(dois) na Revista Acta Paulista de Enfermagem e 1(um) da Revista da Escola de Enfermagem da USP. No outro extremo, verificamos que nos anos de 2000, 2003 e 2004, ocorreu o menor número de publicações.

Dentre as fontes dos dados bibliográficos, a Revista Latino-Americana de Enfermagem destacou-se como aquela que mais publicou artigos científicos sobre o nosso objeto de estudo durante o período estudado, com 10 (dez) publicações. Em seguida aparece a Revista Acta Paulista de Enfermagem, com 7 (sete) publicações, a Revista da Escola de Enfermagem da USP, com 5 (cinco), aparecendo por último a Revista Brasileira de Enfermagem com 4(quatro) publicações, totalizando desse modo 26 artigos científicos publicados.

O estudo demonstrou que a Revista Paulista de Enfermagem foi a única que não publicou nenhum artigo científico com a temática pesquisa fenomenológica e enfermagem no período determinado por este trabalho.

A partir desses resultados, confirma-se a pouca frequência de estudos fenomenológicos realizados por enfermeiros, sendo que desses cinco periódicos analisados, apenas 26 artigos foram publicados ao longo de onze anos. Ou seja, se dividirmos esse valor pelos 132 meses (pertencentes aos dez anos) pesquisados, chegaremos a uma média aproximada de 0,20 artigos publicados por mês, dentro desse mesmo período.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão possibilitou identificar as temáticas estudadas nessa metodologia e seus significados para a prática profissional.

Os dados analisados revelaram que os enfermeiros têm desenvolvido pesquisas utilizando o método qualitativo fenomenológico, contudo, é necessário manifestar que a divulgação científica dos pesquisadores enfermeiros nessa temática no período estudado aponta a escassez de publicações produzidas ou que abordam esse tema.

Assim, consideramos imprescindível que os profissionais de enfermagem tenham a iniciativa de se aprofundarem melhor na pesquisa fenomenológica. Dessa forma, tais profissionais teriam maior norte da sua atuação como cuidador e compreenderiam seus pacientes como seres humanos que são. No entanto, é prioritário que mais pesquisadores vislumbrem o quanto podem e devem constituir e incentivar o desenvolvimento e divulgação de pesquisa, em especial, da qualitativa fenomenológica.

## 7 BIBLIOGRAFIA

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BUENO, F. S. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. Ministério da Educação e Cultura. 10. ed. Brasil, 1976

CAPALBO, C. Considerações sobre o método Fenomenológico e a enfermagem. Revista de Enfermagem da UERJ. V.2, n.2, p. 192-197, out.1994

COBRA, R.Q. Fenomenologia. Disponível em: <site: [www.cobra.pages.nom.br/ftm-fenomeno.html](http://www.cobra.pages.nom.br/ftm-fenomeno.html)>. Acesso em 03/02/05.

ESPÓSITO V.H.C. **Selecionando uma modalidade de pesquisa: implicações metodológicas** (adaptação), PUC-SP, 1995.

MARTINS J; BICUDO M.A.V. **A pesquisa qualitativa em psicologia – fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Editora Moraes; 1994. 110 p.

MEDEIROS, J.B. **Redação Científica: A prática de fichamento, resumos e resenhas**: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Thonson Pioneira, 2002.

POLIT, D.F. **Fundamentos de pesquisa de enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SCHNEIDER, J.F. **Enfermagem psiquiátrica e fenomenologia: algumas considerações**. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v.47, n.1, p.57-0, jan/mar 1994.

SPINDOLA, T. **A fenomenologia e a enfermagem: algumas reflexões**. Rev. Esc. Enf. USP, v.31, n.3, p.403-9, dez 1997.

---

Rosa Carolina Galdino Pereira e-mail: [cardinapereira@globocom.com](mailto:cardinapereira@globocom.com)

Glauteice Freitas Guedes e-mail: [teice@uol.com.br](mailto:teice@uol.com.br)

Gilberto Tadeu Reis da Silva e-mail: [diretoria.fasm@terra.com.br](mailto:diretoria.fasm@terra.com.br)

Vitória Helena Cunha Espósito e-mail: [vitoriaesposito@uol.com.br](mailto:vitoriaesposito@uol.com.br)